
UM GORILA

Um livro para aprender a contar

Texto e ilustrações de ANTHONY BROWNE

Tradução de ANA M. NORONHA

Encadernado em capa dura. 26 x 30 cm. 32 pág. 15 €.

ISBN 978-989-8205-78-0. Livros para sonhar.

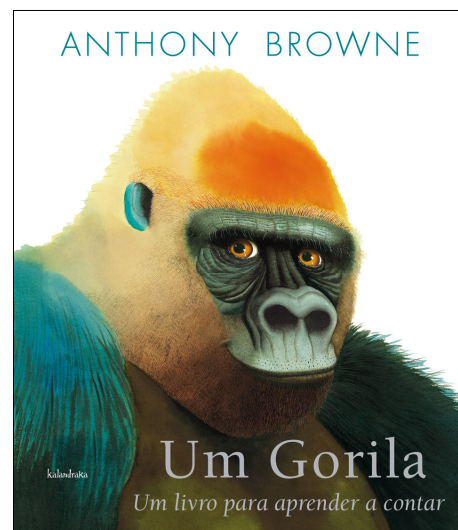
*Um gorila, dois orangotangos, três chimpanzés... e tu.
Celebra o mundo dos fantásticos primatas,
à medida que os vais contando neste álbum extraordinário.*

Contando de um a dez, exploram-se neste álbum para pré-leitores e primeiros leitores os números e alguns primatas.

Anthony Browne faz corresponder a mesma quantidade de macacos desenhados por página ao respetivo algarismo. São esboços realistas e detalhados, onde se destaca o uso da cor e a expressividade dos símios, que transmitem afabilidade, doçura, picardia, timidez. Nos seus rostos adivinham-se atitudes e gestos próprios das pessoas.

Assim, a obra ganha uma segunda leitura: tal como os outros animais, também os primatas têm sentimentos. E ainda que evolutivamente sejam os parentes mais próximos dos humanos, a sobrevivência de algumas espécies encontra-se seriamente ameaçada. O autor e ilustrador está diretamente implicado na difusão desta mensagem, com um auto-retrato seu, na penúltima página, e ao qual se segue uma 'foto' antropológica que reflete a diversidade de raças e culturas de todo o mundo, como um espelho em que qualquer leitor(a) se pode ver retratado.

"O que mais aprecio nos símios como personagens é a sua universalidade. (...) A universalidade dos símios assegura que todas as crianças se possam identificar com eles, e não só as pessoas de certa idade, época ou raça". [Anthony Browne in: "Playing the Shape Game"]



-
- **Temática:** os números de 1 a 10; os primatas.
 - **Idade recomendada:** a partir dos 3 anos.
 - **Aspetos a destacar:** aprender a contar; números; ecologia; do autor e ilustrador de "Pela floresta", "O livro dos porquinhos", "As preocupações do Billy" e "Como te sentes?".
-

Anthony Browne

(Sheffield, Inglaterra, 1946)

Licenciado pelo Leeds College of Art, especializou-se em *design* gráfico. O seu afinco perfeccionista pela representação da figura humana provém da influência de um dos seus primeiros trabalhos como desenhista num hospital de Manchester. A sua dedicação à ilustração infantil corresponde a uma etapa posterior, como desenhador de postais de felicitações. O seu estilo revela um interesse pelos pintores surrealistas, pelas cenas oníricas e pela introdução de elementos estranhos nas ilustrações. Entre os galardões que recebeu ao longo da sua trajetória, destacam-se a Medalha Kate Greenaway, o prémio Kurt Maschler e a Medalha Children's Laureate 2009. Mas, acima de todos, figura o Prémio Hans Christian Andersen no ano 2000 pelo conjunto da sua obra. Foi o primeiro britânico a obter esta distinção, desde 1956. É um dos autores ingleses mais prestigiados pela sua contribuição para o desenvolvimento de novas formas de leitura, olhar e relacionamento com a linguagem plástica. Assim o provam títulos como "Pela floresta", "O livro dos porquinhos", "As preocupações do Billy" e "Como te sentes?", editados pela KALANDRAKA. Os críticos afirmam que o seu trabalho cria um universo pleno de referências culturais e artísticas, pistas visuais e chaves que valorizam a inteligência do leitor para completar e interpretar o texto, não importa qual seja a sua idade.